

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANOPOLIS ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO IV

SABBAO. 18 DE SETEMBRO DE 1915

NUMERO 149

I^a PHASE

20— Agosto —1911

4— Julho —1914

O nosso collega «O Oriente», em seu ultimo numero muito judiciosamente denunciou, pedindo a attenção do Governo, a pratica estabelecida no Gymnasio Santa Catharina, de padres fazerem diariamente aos alumnos, preleções sobre a grandeza e poder dos exercitos allemães, a sua kultura e a superioridade do seu povo.

Não partio das nossas columnas o grito de alarme.

Esse como outros factos eram por nós conhecidos e aguardavamos apenas opportunidade para de les tratarmos, porque fazem parte do programma do pan-germanismo que desde muito cresce assustadoramente no nosso Paiz e com especialidade no nosso Estado.

Não está isolado o que vem de ser denunciado agora. Este está intimamente ligado a immigração para o nosso Estado de um verdadeiro exercito de religiosos seculares e congregados de ambos os sexos, que o infestam de sul a norte, e cujo numero é já superior a quinhentos !!

E assim, ao serviço do pan-germanismo, ha muito methodicamente organizado na Allemanha, está a religião catholica, por seus agentes.

Aqui nesta capital não ha muitos mezes a «A Opinião», noticiou que no referido collegio, o mappa que servia ao estudo da Geographia do nosso Paiz, omitindo as capitales dos Estados sul, salientava no nosso apenas Blumenau, como a principal cidade.

Essa noticia provocou da parte do sr. Padre Reitor do collegio, algumas explicações em longas cartas, em as quaes pretendeu justificar a razão de ser do tal mappa; e, sem negar a sua existencia e as falhas apontadas, procurou argumentos que não resistiram a analyse e mal encobriam a «germanophibia» que nesse estabelecimento de ensino tem o seu quartel general.

O facto agora denunciado não é isolado. Já mesmo a preocupação da propaganda allemã ali, tem provocado pequenos incidentes. Um dia diversos alumnos, sem duvida com o fim de agradar a vaidade dos padres, appa-

receram trazendo ao peito pequeninhas bandeiras allemães.

Outros, talvez em represalia, fizeram o mesmo com bandeiras belgas e francezas.

Um dos padres intimou-os a retiralas tendo um allumno, com bastante hombridade lhe respondido:

—Seu Padre, aqui todos somos brasileiros e se nós não podemos trazer estas bandeiras, nos mesmos casos estão esses outros.

Depois dessa resposta foi então prohibido o uzo no collegio dessas bandeiras.

E é assim que procedem esses padres em um estabelecimento de ensino subvencionado pelo Estado.

Infelizmente ha um fiscal apenas para receber o seu ordenado mensal, sem ter um dia si quer no anno para cumprir o seu dever.

Outros males ainda existe ali, e oportunamente trataremos de alguns cazos que a confissão tem revelado.

Carta

Ilha dos Patos, 6 de Setembro de 1915.

Amigo Redactor do «O Clarão».

O meu amigo não imagina quanta satisfação eu tive ao ver de novo o seu jornal na lucta para castigar todos os perversos que andão por esta parte do nosso Brazil a desmoralisalo, com o fim de colher proveitos que só os cegos de espiritos não podem ver.

Aqui neste recanto do nosso explorado Estado, por essa gente de cara de poucos amigos, eu vou vivendo sempre desconfiado de tais sujeitos que podem ser muito bons lá para a roda d'elles, mas, para nós outros, que andamos com a pulga na orelha, não tem o mesmo merecimento que poderião ter, si outro fosse o movel que não o de espiões de nossos actos.

Quem assim julga, não por meras informações e sim pelos factos que estão por ahi aos montões, não pode ter affeições a aquelles que são mais atrevidos do que todos os atrevidos que possam existir neste mundo de falsidades e de tantas outras coisas que setem vergonha de dizer.

Eu aqui tenho um amigo, homem serio e de bom intimo, que ao ter conhecimento de qualquer encrenca ou coisa que o valha, sempre applica esta phrase, que embora de uma apparencia que parece offender os melindres das santas pessoas, tem com tudo um fundo moral incontestavel.

II^a PHASE

28— Agosto —1915

Eil-a: «Quem suas vergonhas tem em resguardo, não tem medo de mau olhar».

Ora, veja, senhor Redactor, se em verdade não ha n'esse modo de apreciar os factos um fundo de philosophia admiravel?

De onde vem tal phrase? Quem a lançou com a convicção de não se poder refutala?

Ninguém o sabe. O que é verdade é que alguém auscultando o coração do povo, sentindo os seus prazeres, desgostos, vaidades, virtudes e torpezas incluiu n'aquella phrase o que a experiencia ensinou.

Na minha convivencia constante com esse amigo sincero e de quem não é preciso citar o nome, muito tenho aprendido, caro senhor Redactor; pois vejo n'esse homem um quer que seja de propheta ou de philosopho, coisa rara nos tempos que correm.

Mas, voltando ao apparecimento do seu jornal.

Quanta coisa boa eu já li e terei ainda para ler aos sabbados junto do philosopho!

Quanta novidade de sensação, quanta coisa bonita não vem agora por ahi a dar prazeres a gente que vive isolada neste recanto de paz e amor verdadeiros!

Olhe, senhor Redactor, quando tiver de dizer o que vai por este mundo tão vario de virtudes e de canalhices, não se afogue com as primeiras impressões que receder, porque na maioria das vezes ellas falhão, a fonte de informações não merece a devida confiança e depois... la vem pau de rijo, má vontade do leitor e outras coisas que a gente sabe...

E com esta, caro senhor, faço ponto, desejando que o presente seja de muitas felicidades para os amigos d'«O Clarão», e tambem para os inimigos dos espiões que nos querem roubar o nosso territorio, que havemos de garantir contra todos os botes dos lobos que andão disfarçados por estas paragens.

Ah! Senhor Redactor! E os brasileiros que applaudem a esses bichos não são tambem uns traidores?

F. SANTOS

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

Capital Trimestre	2\$200
Semestre	4\$200
Anno	8,400
Interior Trimestre	2\$400
Semestre	4\$800
Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agência de Revista á Rua da Republica n.º 5

Toda a correspondencia deve ser endereçada á Rua Felipe Camarão n.º 20

BONITA FESTA !!!

Em um dos dias da semana passada, fomos ao mercado e lá compramos um formidável salame e uma linguiça que ali junto aporta é vendida por uma quitandeira allemã.

A quitandeira embrulhou a petisqueira num jornal, que ao chegarmos a casa reconhecemos ser a "Epoca", de 7 de Agosto do corrente anno.

Sem sermos curiosos passamos a lê-la.

Logo no trontespicio deparamos com o seguinte:—Festa de Santa Anna—Sessão magna e um formidável discurso entremeado com o balancete.

Agradou-nos sobremodo tudo quanto disse a oradora, mostrando os "benefícios" que a instituição tem prestado aos pobres, dando para sustento dos mesmos pobres, muita comida e muito conforto, como bem claro accuza—leite, armazem, carne, pão, galinhas, funeraes, cera, pharmacia, medicos, mortalha, carros, casamentos, marmellada, confissões, comunhões, encommendações, conversões e tudo quanto se torna necessario para dar como soccorrido ou soccorrida na "cova".

O que entretanto nos encheo as medidas foram estes pedacinhos de ouro—Attenção:

Mais uma vez, incumbida pelo nosso incansavel director "espiritual revmo. Frei Evaristo coube-me a difficil tarefa de relatar-vos o historico de nossa Associação no periodo de 1.º de Julho de 1914 a 30 de Junho proximo findo.

Cumprindo tal determinação, devo começar consignando o reconhecimento de nossa Associação a todos os membros de nosso clero pelas atensões, que nos

dispensarão e sobretudo pelo conforto que tanto alentou-nos para o bom desempenho de nossa ardua missão.

Essas relações que procuramos manter com solicitude, acatando todos os seus conselhos, constituem obrigação do nosso sabio e providente Regulamento.

* *

Sendo a nossa Associação a unica que tem a gloria de possuir como fundador um santo da Igreja e Santo da estatura de São Vicente de Paulo, era forçoso que jamais nosa fastassemos das prescripções que elle organisou e entre as quaes a subordinação ao clero constitue a garantia de nossa estabilidade.

Os nossos agradecimentos ao clero e especialmente a esse abnegado apostolo do Bem, o revdmo. Monsenhor Sopp, sempre disposto a prestar-nos o seu concurso na obra que nos impuzemos de mitigar o infortunio alheio.

E' justo igualmente que consignemos os nossos protestos de respeito filial ao uosso benemerito director espiritual revdmo. sr. Frei Evaristo que não poupa sacrificios no desempenho do seu elevado encargo.

Como se vê, o tal Vicente de Paulo organisou prescripções, sendo a principal dellas a "subordinação ao clero," como garantia da estabilidade da "poderosa," instituição!

Ah! patife!

E' por isso que a gente cá do O "Clarão," é insubordinada.

Agradecemos aos collegas, "O Pharol" da cidade de Itajahy, e "O Eco" que vem de apparecer n'esta Capital a noticia que deram do nosso reaparecimento na arena jornalística.

Aproveitando esta oportunidade, tambem nos é grato testemunhar aos nossos assignantes e leitores do "O Clarão," o quanto nos regosija as felicitações verbaes e amistosos abraços que temos recebido, pelo reaparecimento do nosso orgam.

Não mencionamos os nomes dos cidadãos que nos tem felicitado, para evitar que elles sejam

abocanhados pelas "garras" dos terriveis "côrvos pretos", que, bafejados pela protecção de altas autoridades da Republica, "separada da religião", impoem e governam neste infeliz Estado.

ART. 72 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

§ 6º Será Leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.

§ 7º Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança com o governo da União, ou o dos Estados.

S. C. TENENTES DO DIABO

No domingo passado foi inaugurado a 1 hora da tarde á rua da Republica, o Galpão da Sociedade Carnavalesca "Tenentes do Diabo", para cuja modesta festa haviam convidado toda a imprensa d'esta Capital.

Numa columna da caverna existiam os titulos das sociedades extinctas desde a epocha do "Diabo a Quatro" e "Bons Archanjos," até as ultimas que se extinguiram.

Ao abrir a sessão da inauguração pelo seu diguo Director o sr. Alberto Correa uzou da palavra o orador official o sr. João Melchiades de Souza e ao terminar o seu discurso abriu-se a columna em forma de leque, mostrando uma apothese a imprensa, representada pelos nomes de todos jornaes que circulam n'esta Capital.

A convite da Directoria todos os presentes dirigiram-se a meza para servirem-se de cerveja e finos doces.

Extranhâmos a ausencia dos representantes da imprensa, pois só accedeo á delicadeza do convite da Directoria o nosso Redactor chefe.

Ao mesmo tempo que extranhâmos a ausencia dos representantes da imprensa que tinham por dever animar aos jovens que iniciavam uma diversão publica, já extinta, não nos causou móça, porquanto, de certo tempo a esta parte, a imprensa catharinense, só se occupa em "chaleirar" os gran-

des e afadaria estrangeira, não ligando importancia a outros interesses de ordem social.

Si fosse para uma festa de Igreja ou uma reunião politica, seriam poucos os logares para acomodar os carolas e os aduladores.

«O Clarão» mais uma vez agradece a amabilidade com que foi tratado o seu Redactor e faz sinceros votos pela prosperidade e longa existencia dessa util diversão popular.

Bonito

Um moço de nossa sociedade que não vae de embrulho com a religião ensinada pelos tartufos de sotaina, segundo nos consta, desmanchou o casamento que tinha com uma gentil senhorita, residente nesta capital, porque a mesma senhorita, domingo passado, confessou-se e tomou communhão.

Semelhante procedimento só pode ter os applausos dos homens serios e nós d'aqui da nossa modesta mesa de trabalho, ao tracar-mos estas linhas, enthusiasmos, batemos palmas e dizemos — Muito bem assim faz quem tem brio e pundonor.

A SENTINELLA

 * CURA INFALLIVEL *
 * A Leitura d'O Cla- *
 * rão, cura radical- *
 * mente, a prejudicial *
 * molestia o Fanatis- *
 * mo religioso. *

Reclamação

Chamamos a attenção do Exmo. Snr. Administrador dos Correios desta Capital, para providenciar sobre a não entrega do jornal «O Clarão», aos seus assignantes, porquanto já começam as reclamações por essa falta de entrega.

Parece-nos já de principio d'esta 2ª phase, querer-se continuar a campanha da 1ª phase, em pôr obices à circulação deste orgam.

QUE SERIA ?

No dia 13 do corrente, as 12 horas do dia o «piedoso» Topp entrou no palacio do governo, acompanhado de um rubicundo frade de sua nacionalidade, parecendo-nos que as suas presenças diante do governador será motivada pela vontade que a fradilhada manifesta em penetrar nas escolas publicas, afim de ministrar o ensino religioso e combinar ainda o ensino da lingua estrangeira.

E' bem provavel que fique alguma cousa ajustada, visto que o clero estrangeiro não quer professores e professoras brasileiras e, si o governo não permittir que continue o que elle quer, a excommunhão não tardará e ai de nós, onde iremos parar !

E' preciso que o governo tenha piedade deste pobre povo que o colocou no poder, esperando que não consinta que elle mude de linguagem nem que substitua a calça e o paletot pela batina e o burel.

Baratillo

N'um balcão religioso, á rua Condeheiro Mafra, (sem numero), está seliquando mercadorias religiosas.

Aproveitem fieis !

Compra freguez é «bonne e barato» !!

Seis «pombinhas» de aluminio de menos de meia pollegada, por um «tostão» ! ! ! !

E' pechincha !

O negociante nada ganha com esta mercadoria !

Só visa encaminhar para o Céu, n: s «azas das Pombinhas», os fieis «beocios, hypognosados pelo taverneiro !

Compra, freguez é «bonne e barato» !

E' muito mais em conta, comprar seis «Pombinhas», por um tostão, do que comprar se rifas de calungas, por 2\$000 o bilhete ! !

* * Compra freguez, é bonne e barato !

Aproveitem, aproveitem a pechincha antes que «O Clarão», saiba disso e venha redicularisar esta nossa «Santa negociata» !

FREI PARTO

Annuncios

Publicamos mais em conta de que qualquer outro jornal, os annunci- os commerciaes e quaes quer outros de propaganda. A tratar nesta redacção com o seu proprietario

Devido a ter chegado tarde o artigo - «Contradições» - pedimos desculpa por collocar-o na 4ª pagina. A REDACÇÃO

Clareando

O Santo «Burro», do altar-mor, obteve do seu tutor e padrinho, padre estrangeiro, que e cercasse dos seus semelhantes (Touros e Leões), embora pintados nas paredes, para servirem de companhia a «Elle».

O S. José, padroeiro da cidade do mesmo nome, foi mais infeliz; tiram-n'o do oculo da matriz e atiraram-n'o para um canto (no chão) do coro, como um objecto inservivel.

Melhor andaria o vigario de S. José, a exemplo do seu antecessor Domingos, e do da Angelina se fizesse uma rifa desse «santo inservivel», porque era uma fonte de renda que entrava para... a igreja.

Depois... não era um facto isolado nem deprimente para a religião, porquanto á tempos o frade Domingos, seu antecessor rifou a imagem do coração de Jesus.

Não se recordam ?

Chi ! ! ... o collega «Oriente», foi tocar com o bico da penna, no casulo de «maribondos», pretos «allemaes» ! !

Aquelle casulo «Santa Catharina», é inacessivel a qualquer Fiscalisação por parte do governo que o subvenciona.

Só presta obdiencia ao «patrono» d'elles (Ignacio de Layola) pois nesse dia, 31 de Julho, fazem feriado e obrigam os alumnos a ouvirem missa em acção de Graças pela memoria do Patrono.

Na 1ª phase de nossa existencia jornalística, cançamos de pedir providencias ao Governo sobre os espancamentos de alumnos; sobre a obrigatoriedade imposta aos alumnos de ouvirem missas e confessarem-se sob pena de perderem pontos em outras materias e muitos outros abusos.

Mas... qual o resultado ? foi sempre negativo !

Aquelles «ferrões envenenados» fazem recuar a muita gente.

Contra-dições

"Memento, homo, quia pulvis est, et in pulverem reverteris".

Lembra-te, homem, que és pó, e que em pó te tornarás.

Essas palavras da igreja affirmam que na creatura só ha materia e nada mais.

Em vista d'ellas, a alma é uma ficção.

E no entretanto os padres intitulam-se — "curas d'almas", — quando elles são os primeiros a negar a existencia da alma.

É uma das innumeras contradicções em que estão continuamente a cair, e de que tentam escapar com subterfugios e sophismas que os "ingenuos", acceitam de olhos fechados, mas que os que lêem e raciocinam não admittem.

Então o homem é somente formado de pó e para o pó hade tornar tudo acabando como o pó?

E o espirito, — a alma? —

Pois si não temos alma, como claramente diz a igreja, como é que a igreja celebra missas "por alma" dos que morrem?

Então essas missas não passam de um meio de negocio de uma exploração do proximo.

É certo que nunca acreditamos que missas pudessem salvar almas.

As orações espontaneas, as supplicas expontaneas a Deus, essas, sim, essas podem salva-las, mas a missa, dita por um padre que nem conhece o defundo, a missa que é uma coisa toda convencional é a preço antecipadamente taxado... de nada pode valer.

Não consta que Christo, de cuja pura doutrina tanto se abusa, torcendo-se o seu sentido a dando-se-lhe interpretações muitas vezes até absurdas, instituísse a missa, a confissão, a communhão, a encommendação, a procissão, &

Todas essas coisas são creações puramente humanas, instituidas para fins inteiramente terrenos, e portanto muito longe da idéa de Deus.

Christo não quiz imagens á sua semelhança, e as igrejas estão cheias de Christos louros e morenos, conjunctamente com milhares de santos e santas, entre os quaes Ignacio de Loyola e outros

que foram na vida um flagello para a humanidade, e que depois de mortos um papa qualquer, mediante grandes sommas, houve por bem canonisar dando-lhes virtudes que elles nunca conheceram no mundo.

Porque e para que esse "feruet opus" de fabricação de santos e santas?

Para illudir-se a boafé dos "ingenuos" e porque aos pés de cada uma d'essas imagens ha sempre uma salva ou um cofre para receber o obulo do povo.

Christo nasceu n'uma estrebaria e no entretanto a igreja que dizem de Christo é um bazar oriental onde mais se estadeia o luxo e o orgulho!

Christo teve por leito umas modestas palhas, e no entretanto os seus pseudo-representantes, os papas, nadam na opulencia e na grandeza!

Christo teve sempre a palavra do perdão para os erros da humanidade, e no entretanto os seus pseudo-representantes lançam excommunhões, e suppliciam o povo, como na sempre maldita "Santa Inquisição".

Christo é o motivo, o terror é o meio, o lucro é o fim.

E n'isso se resume tudo.

Pelas palavras que servem de enigraphe a estas linhas, a igreja só admitte a materia; o espirito, não; e si a igreja assim entende, é uma exploração a missa "por alma" de quem quer que seja.

"Memento, homo, quia pulvis est, et in pulverem reverteris."

Lembra-te, homem, que és pó, somente pó, porque a igreja não admitte que tenhas alma.

L. SANTOS

Associação DOS PROPRIETARIOS

Vimos com prazer, publicada nos jornaes d'esta Capital — "A Opinião", e "A Tribuna" — uma representação dos proprietarios d'esta Capital, dirigida ao Congresso Estadual, pedindo a reforma do art. 4º do Regulamento n.º 475 de 26 de Outubro de 1909, que tornou responsaveis pelo pagamento da taxa d'agua, consumida pelos inquilinos, os proprietarios dos predios.

Si, com effeito os inquilinos é que são responsaveis pelo pagamento do consumo da luz electrica, é fora de duvida, que a agua consumida tambem pelos inquilinos, só a estes compete o pa-

gamento e não aos proprietarios que nada tem como "peixe"!

O absurdo está patente!

Si a empresa d'agua quiz garantir o seu embolso da taxa d'agua, por meio de uma hypotheca disfarçada (a casa do proprietario), porque não o fez com a luz electrica?

Estava no seu direito de cortar ou fechar o registro d'agua aos consumidores recalcitantes que não lhes pagasse.

Mas, obrigar ao proprietario a pagar a agua que seu inquilino gastou, sem que lhe houvesse pago o aluguel, é um absurdo, porque, fazendo ella parte indispensavel da alimentação, vem authorisar os negociantes e açougueiros a cobrarem judicialmente dos proprietarios os generos alimenticios que seus inquilinos comeram e não pagaram aos seus fornecedores!

Esperamos que o Congresso Estadual meditando calmamente sobre este assumpto, não se demorará em satisfazer a justa reclamação dos proprietarios que em grande parte são prejudicados por essa absurda lei que os obriga a pagar aquillo que outros consumiram em seu beneficio!

Approveitando esta oportunidade que se nos offerece de applaudirmos o procedimento da sociedade dos proprietarios, chamamos a attenção de quem competir para o "brinquedo" quasi que diario, de apagar-se a illuminação tanto das ruas como a particular, sem que para isso haja o caso previsto em lei, de — "força maior", tal como tempestade de vento ou trovada, que possam impedir a corrente electrica, quando, pelo contrario este "brinquedo" se dá justamente nas noites calmas e sem indício de trovada alguma. Ha certos e determinados melhoramentos n'esta ilha dos casos raros, que redundam em atrazo e nenhuma utilidade em bem do publico.

1º — O encanamento da agua potavel, veio difficultar-nos a abundancia que desse liquido tinhamos, quando em carroças:

2º — A illuminação electrica, ao contrario da de kerosene, veio trazer-nos a "escuridão" nas noites calmas, tanto das casas particulares, como das ruas obrigando as familias a andarem sempre com uma caixa de phosphoros dependurada ao pescoço, afim de riscar o phosphoro para procurar a "condemnada velia ou o lampeão de kerosene:

3º — a projectada rede de exgottos que se pretende levar a effeito, (sem agua), porque, si não temos agua para beber, quando no fim de uma semana sem chuva, a Empresa "decreta secca", e fecha o regisiro, duraute a metade do dia de (24 horas), façamos idéa que perfeição de exgotto, não será este, "sem agua"!

E não é tudo isso uma verdade?

LUZ, AGUA & EXGOTO